



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

MÃOS NA TERRA, MENTE NO FUTURO: O PAPEL DAS HORTAS NA EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL

Anna Beatriz Rodrigues da Silva¹, Adriana Antas de Oliveira Lopes², Daniele Ramos Pedro de Oliveira³, Maria Fernanda Rodrigues Leite⁴, Lamara Luiza Alves de Lima⁵, Raíza Nayara de Melo Silva⁶

Resumo

A educação ambiental é uma ferramenta essencial para formar cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. Este trabalho apresenta uma experiência prática a partir da implantação de uma horta escolar sustentável sem o uso de agrotóxicos, desenvolvida por discentes do curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A ação ocorreu com uma turma do 2º ano do ensino médio da ECI Deputado Nominando Muniz Diniz, em São José de Princesa – PB. A horta foi construída com base nos princípios da agroecologia, envolvendo os alunos em todas as etapas, desde a preparação do solo com adubação orgânica até o plantio de hortaliças. Os resultados evidenciam que as hortas escolares representam uma alternativa eficaz para promover a consciência ecológica, a educação ambiental e alimentar, além de despertar o senso de responsabilidade social e cidadania nos estudantes. Conclui-se que essa prática contribui para a formação de sujeitos críticos e participativos, capazes de compreender o impacto de suas ações no meio ambiente e na sociedade.

Palavras-chave: Agrotóxicos; Sustentabilidade; Meio ambiente; Conservação; Educação ambiental.

1 Introdução

Sabe-se que atualmente o mundo enfrenta diversos desafios devido o uso inadequado daquilo que o meio ambiente proporciona, assim, pensando nos malefícios é necessário ter o uso consciente daquilo que a terra oferece, do mesmo modo é preciso medidas para promover o desenvolvimento sustentável e fazer com que seja perpetuado ao longo dos anos. Sob esse viés, a ONU (Organização das Nações Unidas) criou 17 ODS (objetivos do desenvolvimento sustentável) com o intuito de que os países membros cumprissem as metas estabelecidas até o ano de 2030 a fim de viabilizar a sustentabilidade. Segundo Cruz (2022) no contexto dos ODS, é necessário articular, além do componente político, iniciativas de monitoramento e de gestão compartilhada, que fomentem a participação ativa dos entes federados, da sociedade civil e do setor privado no acompanhamento das metas, incluindo suporte técnico, e da implementação das iniciativas locais, regionais e nacionais. Assim, para o cumprimento desses objetivos é necessário um conjunto de ações envolvendo toda população.

Outrossim, pode-se observar que teoria e prática precisam estar juntas para realizar o esperado. Por exemplo, a ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável) tem como intuito erradicar a fome e promover a agricultura sustentável, mas não está sendo praticada com excelência. Essa meta possui, como indicadores de monitoramento, a prevalência de subalimentação e a prevalência de insegurança alimentar que são associados a dimensão da



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

acessibilidade da população aos alimentos (DO COUTO OLIVEIRA, 2022). Embora o Brasil seja um dos maiores exportadores de alimentos do mundo, ainda enfrenta, em diversas regiões, a realidade da fome e uma prática agrícola que agride o meio ambiente. Diante desse cenário, percebe-se que o cumprimento do ODS 2, que visa acabar com a fome e promover a agricultura sustentável, ainda está longe de ser efetivado. Segundo a pesquisa de Conceição (2025) em 2022, a cada 10 residências, 6 se encontram em situação de insegurança alimentar. São cerca de 125 milhões de brasileiros em condição de constante preocupação com alimentação, representando um aumento de 7,2% em relação a 2020 e 60% em comparação a 2018.

Além do crescimento da fome, observa-se também o aumento do uso de agrotóxicos, que impactam negativamente o meio ambiente e dificultam o avanço rumo a uma agricultura sustentável. Segundo Curralero (2024), a promoção de práticas agrícolas sustentáveis, como a produção de alimentos saudáveis, a recuperação ambiental e a diversificação dos sistemas produtivos, a exemplo dos Sistemas Agroflorestais (SAFs), pode contribuir significativamente para a redução das emissões de gases poluentes, fortalecendo a sustentabilidade e o equilíbrio ecológico.

2 Metodologia

O presente projeto foi realizado com uma turma do 2º ano do ensino médio da Escola Cidadã Integral Deputado Nominando Muniz Diniz, localizada no município de São José de Princesa – PB. A metodologia adotada envolveu etapas teóricas e práticas, começando com encontros formativos com os estudantes para discutir conceitos-chave como agroecologia, importância do solo, impactos dos agrotóxicos, sustentabilidade e alimentação saudável. Em seguida, foram realizadas atividades práticas de preparação do solo com adubação orgânica, utilizando esterco, construção dos canteiros e plantio de hortaliças, como o coentro. O trabalho foi conduzido de forma participativa, promovendo o protagonismo estudantil e o trabalho em equipe. Os estudantes foram incentivados a refletir sobre a importância da conservação ambiental e da produção de alimentos livres de agrotóxicos. Toda a ação foi acompanhada pelas professoras supervisoras do PIBID, garantindo a integração entre teoria e prática, bem como o diálogo entre universidade e escola.

3 Resultados e discussão

A implantação da horta permitiu aos alunos estabelecer uma conexão concreta com a natureza, promovendo o desenvolvimento de atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente. Observou-se maior interesse dos estudantes pelas temáticas ambientais, além do envolvimento ativo nas atividades práticas. A experiência contribuiu para a formação cidadã e crítica dos alunos, estimulando o senso de pertencimento e cuidado com os espaços escolares. Além disso, o projeto evidenciou o potencial das hortas escolares como instrumento pedagógico multidisciplinar, favorecendo a interdisciplinaridade e o aprendizado significativo. As discussões sobre agrotóxicos e alternativas sustentáveis despertaram nos estudantes a consciência sobre os impactos das escolhas alimentares e o papel de cada um na construção de



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

um futuro mais sustentável. Em consonância com a literatura, experiências semelhantes reforçam que o uso de hortas pedagógicas nas escolas é uma prática eficaz de educação ambiental.

Figura 1 - Alunos realizando o plantio das hortaliças utilizando sementes.



Fonte: Autoria Própria, 2025.

4 Conclusões/Considerações Finais

A realização desse projeto permitiu alcançar os objetivos propostos, promovendo a conscientização ambiental, o desenvolvimento de práticas sustentáveis e o protagonismo estudantil. Através da implantação da horta escolar, foi possível integrar teoria e prática, despertando nos alunos o interesse pela preservação do meio ambiente, pela alimentação saudável e pela agricultura sem o uso de agrotóxicos.

A experiência demonstrou que iniciativas como essa são ferramentas pedagógicas eficazes, capazes de transformar o espaço escolar em um ambiente de aprendizado significativo e crítico, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 2, que trata da erradicação da fome e da promoção da agricultura sustentável. Portanto, fica evidente que projetos de educação ambiental com base na vivência prática, como a horta escolar, contribuem de forma relevante para a formação de cidadãos mais conscientes, participativos e comprometidos com a construção de um futuro mais justo e sustentável.

Agradecimentos

Agradeço o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Agradecemos também à direção da escola ECI Deputado Nominando Muniz Diniz, aos professores e alunos envolvidos, e à equipe do PIBID-Biologia/IFPB.

Referências





**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL:
INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL**

CONCEIÇÃO, Adriele Carneiro et al. A fome no Brasil: um estudo sobre as políticas de segurança alimentar em Parintins/AM. 2025

CRUZ, Danielle Keylla Alencar et al. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as fontes de dados para o monitoramento das metas no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, n. spe1, p. e20211047, 2022.

CURRALERO, Claudia Regina Baddini et al. Agenda 2030: objetivos de desenvolvimento sustentável: avaliação do progresso das principais metas globais para o Brasil: ODS 2: fome zero e agricultura sustentável. 2024.

DO COUTO OLIVEIRA, Clician. A volta da fome no Brasil. *Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense*, v. 11, n. 21, 2022.

SOUZA, L. R.; LIMA, E. M. Agroecologia e educação ambiental: contribuições para a formação crítica dos estudantes. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, v. 15, n. 3, p. 101–110, 2020.

Apoio



Realização

